

## ENSINO DE LEITURA ARGUMENTATIVA MULTIMODAL: PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO NA EJAI

Jeovana Alves de Lima Oliveira <sup>1</sup>  
Isabel Cristina Michelan de Azevedo <sup>2</sup>

### RESUMO

O ensino de leitura de textos multimodais, no contexto atual, demanda novas práticas pedagógicas que possibilitem a ampliação da criticidade dos estudantes em todas as modalidades de ensino, em especial, na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Isso, porque se trata de uma modalidade caracterizada por um público intergeracional, diverso socioculturalmente e com estrutura curricular e metodológica próprias, o que demove dos professores de línguas atividades que atendam às necessidades educacionais desses sujeitos no que tange à compreensão leitora crítica de textos multimodais. Pelo exposto, esse artigo objetiva apresentar um recorte teórico, construído por meio de pesquisa bibliográfica, relativo ao conceito de leitura argumentativa, em perspectiva interacional (Azevedo; Reis; Monte, 2021), destinado ao ensino de leitura multimodal, na perspectiva dos multiletramentos. Este estudo se alinha à pesquisa de doutoramento, em andamento, de abordagem qualitativa, baseada no método de pesquisa-ação, com professoras de Português, do segmento III, em município da BA. Para tanto, o aporte teórico fundamenta-se em estudos em torno da leitura interacional proposta por Kleiman (2004); nos multiletramentos e multimodalidades concebidos pelo GNL (2021), por Rojo e Moura (2012, 2019), por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), por Coscarelli e Kersch (2016); na perspectiva interacional da argumentação, conforme Plantin (2008), Grácio (2016) Azevedo (2016). Ademais, discute os fundamentos da EJAI, a partir de Freire (2011,2022,2023) e Arroyo (2017). Dessa forma, como resultados preliminares, observamos que a articulação dos multiletramentos aos estudos associados à leitura argumentativa, em perspectiva interacional, promove a identificação dos elementos semióticos que servem à persuasão em distintas práticas de linguagem, contribuindo para a ampliação da compreensão leitora crítica e para o entendimento da produção multimodal. Assim, consideramos que a variabilidade de propostas didáticas no âmbito da EJAI é favorável ao desenvolvimento de distintas capacidades, entre as quais se destacam as capacidades argumentativas.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Leitura argumentativa, Multimodalidade, EJA

### INTRODUÇÃO

Os textos contemporâneos são cada vez mais multimodais e, por isso, exigem dos leitores novas habilidades, competências e capacidades para uma efetiva compreensão dos elementos recursivos presentes neles, sejam de ordem linguística, semiótica, lógica ou multimodal. Entretanto, pesquisas recentes, como as de Silvia *et al.* (2023) e Andrade (2020), apontam deficiências na compreensão leitora crítica de textos multimodais por

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, [jeo.lima.oliveira@gmail.com](mailto:jeo.lima.oliveira@gmail.com). Bolsista CNPq.

<sup>2</sup> Doutora em Letras Clássicas e Vernáculas pela FFLCH da Universidade de São Paulo (USP). [icmazevedo2@gmail.com](mailto:icmazevedo2@gmail.com).

parte de educandos da educação básica. Isso ocorre porque muitos estudantes-leitores não conseguem identificar, nesses textos, as incoerências e os significados das informações apresentadas, tampouco os argumentos multimodais utilizados para defesa ou persuasão de um determinado ponto de vista.

Tal situação também é percebida na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), uma modalidade caracterizada por um público intergeracional, diverso socioculturalmente e com estrutura curricular e metodológica próprias. Isso demanda dos professores de língua atividades que atendam às necessidades educacionais e sociais desses sujeitos no que tange à compreensão leitora crítica de textos multimodais, assim como ao ensino e a prática de argumentação nas interações sociais.

Dentro desse contexto educacional, pesquisas de doutoramento, como as de Pereira (2017) e Andrade (2020), ao direcionarem o olhar sobre a prática docente com foco nos multiletramentos, confirmaram que, embora haja uma crescente utilização de tecnologias digitais na sala de aula desses educadores, a prática pedagógica, em muitos casos, ainda é bastante tecnicista, sem diretrizes claras em relação ao ensino da leitura multimodal. Tais autores sinalizam que essa situação ocorre, em muitos casos, devido à falta de formação continuada para esses educadores, especificamente no que diz respeito ao trabalho com os aspectos teóricos que envolvem a multimodalidade. Por isso, sugerem pesquisas que promovam a formação inicial ou continuada desses profissionais, com foco no desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem multiletradas que desenvolvam a criticidade dos educandos dessa modalidade de ensino.

Enquanto formadora de professores e educadora da EJAI há mais de dez anos, também percebo e vivencio tal conjuntura, em especial no segmento III (Ensino Médio), visto que o foco do ensino de leitura e argumentação se direciona ao trabalho com gêneros argumentativos prototípicos, como a carta argumentativa e o texto dissertativo-argumentativo, como maneira de atender às demandas de exames e seleções específicas. Essa visão do ensino de argumentação e, em especial, da leitura argumentativa desconsidera as práticas sociais de argumentação voltadas para as divergências de opiniões e para os conflitos de perspectivas sobre determinados assuntos. Tampouco contribui para o desenvolvimento ou ampliação de competências e capacidades argumentativas e críticas de leitura e produção de textos na contemporaneidade (Azevedo, 2015; Newell *et al.*, 2011).

Sob a ótica dos estudos da argumentação de perspectiva interacional, a leitura argumentativa é uma prática social de linguagem, dialógica e de caráter avaliativo e

crítico (Grácio, 2010; Azevedo, 2016; Azevedo; Reis; Monte, 2021). Por isso, requer do leitor a mobilização de diferentes capacidades argumentativas (Azevedo, 2016). Devido à sua característica interacional, a prática de leitura argumentativa exige dos leitores/interlocutores a compreensão das posições enunciativas, dos argumentos e contra-argumentos construídos e expressos por meio de diferentes recursos linguísticos e multimodais presentes nos textos contemporâneos.

Contudo, há poucas pesquisas e materiais didáticos sobre a leitura argumentativa de base interacional que possam contribuir com os docentes em seu trabalho pedagógico, como apontam Azevedo, Reis e Monte (2021), particularmente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Isso confirma a existência de um campo que precisa ser discutido quanto à integração dessas teorias na EJAI. Dessa forma, ainda há a necessidade de novos olhares teóricos, contextuais, multidisciplinares e interdisciplinares nesse campo.

Esse quadro me provocou questionamentos sobre quais caminhos teóricos e pedagógicos podem promover mudanças na prática pedagógica e, por consequência, ampliar as discussões sobre leitura argumentativa de abordagem interacional e emancipatória integrada aos multiletramentos nesse contexto educacional. Assim, em vista da problemática exposta, o artigo objetiva apresentar um recorte teórico do projeto de tese construído por meio de pesquisa bibliográfica, relativo ao conceito de leitura argumentativa, de abordagem interacional (Azevedo, Reis e Monte, 2021), destinado ao ensino de leitura multimodal na perspectiva dos multiletramentos. Este estudo se alinha à pesquisa de doutoramento, em andamento, de abordagem qualitativa, baseada no método de pesquisa-ação, com professoras de Português, do segmento III, em município da BA.

Dessa forma, após o delineamento da pesquisa, é preciso indicar que este artigo é constituído por essa introdução, que apresentou a problemática, o objetivo e as questões metodológicas do projeto de tese; pelo referencial teórico, no qual será abordado o recorte teórico sobre leitura argumentativa e multiletramentos que fundamentam o estudo; e pelas considerações finais, nas quais são expostos os resultados esperados da pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A linguagem é um construto social não neutro, mediada pela multimodalidade (Kalantizis; Cope; Pinheiro, 2020). Por isso, ela constitui-se por diferentes modos semióticos, sejam linguísticos, gráficos, sonoros, gestuais etc. utilizados para a

construção de sentidos pelos interlocutores. A partir dessa visão, os textos contemporâneos podem ser considerados teias multimodais, pois integram "múltiplas linguagens que não somente a oral e a escrita, mas também imagens estáticas e em movimento, músicas e sons variados" (Rojo; Moura, 2019, p. 19).

Esse olhar sobre os textos contemporâneos deve-se, em grande parte, aos impactos provocados pelo desenvolvimento das tecnologias digitais, que promoveram novas estéticas provenientes das composições textuais carregadas de multissemiões e significados. Isso significa que o texto deve ser visto como a integração de recursos semióticos a serviço dos interesses e das situações de comunicação dos interlocutores, representantes de diferentes contextos socioculturais e dos discursos agenciados por eles no processo de interação (Coscarelli; Kersch, 2016; Londres, 2021; Ribeiro, 2020, 2021; Rojo; Moura, 2012, 2019; Rojo, 2013).

A leitura também é uma prática social de interação entre leitor – autor, sendo os modos de ler indissociáveis dos contextos sociais e culturais das comunidades dos interlocutores. Nesse processo, a atividade de leitura é complexa, pois mobiliza conhecimentos prévios, linguísticos, textuais e discursivos para a compreensão do texto (Kleiman, 2004). E em relação ao texto contemporâneo, "ler é explicitamente uma atividade trabalhosa" (Ribeiro, 2021, p. 38), porque exige do leitor o entendimento da lógica semiótica do *design* textual, que influencia o discurso e é por ele influenciada.

Conforme esse ângulo social e interacional, também se insere a leitura argumentativa interacional. O conceito de leitura argumentativa, aqui assumido, está fundamentado na visão de leitura como prática social e interacional, defendida por Kleiman (2004). Portanto, a leitura argumentativa está alinhada aos diferentes contextos, funções e objetivos que orientam os usos, interesses e ações dos leitores em situações de interação entre sujeitos e textos.

A leitura argumentativa alinha-se a um campo específico de discussão da argumentação, o da argumentação interacional, postulado por autores como Plantin (2008) e Grácio (2010, 2016). A argumentação interacional é compreendida como uma atividade cotidiana, em que há um conflito, uma divergência de opiniões sobre uma determinada questão. Essa divergência entre os argumentadores demanda a elaboração justificada de argumentos para a defesa ou refutação de um ponto de vista. Nessa situação interacional, "as justificativas podem se fazer acompanhar de uma série de ações concretas, coorientadas pelas falas e visando tornar sensíveis as posições defendidas"

(Plantin, 2008, p. 64-65). Em outras palavras, como descrevem Azevedo, Reis e Monte (2021, p. 114):

[...] o processo argumentativo possibilita a análise de um problema ou de uma pergunta – enfim, de um assunto que é posto em questão (Grácio, 2010, p. 335) – a elaboração de um ponto de vista em oposição a outro e ainda fornece subsídios para um sujeito se contrapor a outras opiniões.

Esse processo argumentativo requer conhecimentos específicos e procedimentos adequados, e sua aplicação promove o desenvolvimento de capacidades argumentativas. O aprimoramento dessas capacidades é um processo complexo, pois envolve uma interação cognitiva, discursiva e linguística entre os interlocutores durante uma interação argumentativa (Azevedo, 2016). No entanto, apesar de sua complexidade, é possível aprendê-la na escola por meio de práticas pedagógicas específicas. Isso exige um planejamento cuidadoso dessas práticas, sejam elas de leitura, oralidade ou produção de textos.

Dentro da abordagem de argumentação interacional, a leitura argumentativa, concebida por Grácio (2010) e ampliada pelas autoras Azevedo, Reis e Monte (2021), é considerada uma prática social, avaliativa e crítica dos encaminhamentos enunciativos e discursivos divergentes dos interlocutores, que se apresentam de maneira interdependente, vinculados à defesa das perspectivas assumidas sobre um assunto que está posto em questão. A escolha dessa linha teórica de argumentação e leitura justifica-se porque tal abordagem possibilita o desenvolvimento de atividades teórico-práticas em sala de aula ou em espaços educativos, utilizando-se de diversos gêneros discursivos, inclusive os textos em circulação na esfera digital.

Para tanto, o professor deverá promover o reconhecimento e o uso de elementos linguísticos-discursivos, semióticos e argumentativos nas práticas escolares, especialmente nas práticas de leitura argumentativa, visto que essa abordagem se apoia na realização de "variadas práticas de leitura em sociedade que solicitam dos sujeitos compreender as posições enunciativas, os argumentos construídos por meio de diferentes recursos [...] desprendidos pela compreensão do discurso" (Azevedo; Reis; Monte, 2021, p. 111).

Assim, o ensino de leitura argumentativa, na perspectiva interacional requer a ativação dos níveis de processamento do texto por meio de orientações didáticas. Entre elas, temos: a) observação do assunto colocado em questão; b) seleção de materiais que

demonstrem as posições argumentativas dos actantes; c) acompanhamento dos roteiros discursivos; d) articulação dos níveis linguísticos, textuais, comunicativos e argumentativos; e e) promoção da variabilidade didática com tarefas abertas e fechadas, que possam identificar argumentos e contra-argumentos (Azevedo, 2022). Essas práticas de leitura devem ser colaborativas, participativas, de valor social, próximas aos usos sociais da linguagem dos educandos, seus interesses e experiências. Por isso, a perspectiva interacional de leitura argumentativa coaduna com a visão sobre práticas de linguagens contemporâneas de multiletramentos. Os autores Rojo e Moura (2019, p. 20), a partir do conceito desenvolvido pelo Grupo de Nova Londres (GNL), explicitam as dimensões e interesses do GNL ao apresentarem o seguinte conceito de multiletramentos:

Multiletramentos é, portanto, um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.).

Então, por esse viés “bifronte” dos multiletramentos, o ensino de língua materna deve considerar didaticamente tanto os aspectos de multiculturalidade quanto os de multimodalidade intrínsecos aos textos. Isso implica, então, capacitar e desenvolver nos alunos as habilidades de compreensão dos discursos, a partir da identificação dos temas enunciados, das perspectivas defendidas pelos interlocutores (diversos culturalmente) e das disposições lógicas, linguísticas e semióticas utilizadas no processo de interação discursiva. Por isso, o ensino dos aspectos de multimodalidade é necessário para o desenvolvimento de atividades multiletradas na escola.

A multimodalidade é definida como um fenômeno de integração e combinação de modos semióticos e de diferentes linguagens (verbais e não verbais) utilizados em situações de interação. Dessa maneira, os movimentos de leitura e construção textual são pensados conjuntamente, de forma que todos os elementos verbais, não verbais e contextuais são considerados no processo e, por consequência, presumidos e dispostos no planejamento didático-pedagógico.

O entendimento sobre os conceitos teóricos sobre leitura argumentativa e multiletramentos torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem ajudar os educandos, em especial, os da EJAI, campo de atuação dessa pesquisa, a compreenderem as relações sociais estabelecidas atualmente por intermédio

dos textos/discursos veiculados nas mídias. Desse modo, os discentes poderão de fato participar de maneira crítica e consciente do jogo dialógico instituído nas esferas de interlocução, especificamente na esfera digital.

Essa visão pedagógica questionadora, reflexiva e crítica é postulada por Paulo Freire (2011, 2022, 2023) e por Arroyo (2014), autores de destaque em relação à EJAI. Na perspectiva freiriana, para aprender é preciso existir diálogo constante entre docentes, mediadores - agentes, e discentes. Ele defende uma educação problematizadora, emancipadora e transformadora, em que é preciso compreender a realidade para intervir nela com criticidade, curiosidade e reflexão. Assim como ele, Arroyo (2014) defende uma prática pedagógica que parta desses alunos e que atente para as subjetividades desse grupo heterogêneo e plural. Para esses autores a educação deve ser conduzida por princípios éticos e pedagógicos em que a valorização dos conhecimentos, experiências, culturas e identidades dos estudantes façam parte do trabalho do educador com foco na emancipação dos sujeitos.

Como apresentado, essas teorias possuem elementos em comum para uma educação de visão emancipadora. A EJAI já incorpora muitos dos princípios pedagógicos discutidos pelos estudiosos dos multiletramentos. No entanto, ainda há lacunas significativas no que diz respeito ao ensino da leitura argumentativa, de perspectiva interacional e à integração dessa ao tratamento dado às questões de multimodalidade no ensino de língua portuguesa, especialmente no Tempo Formativo II, submodalidade a ser pesquisada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que discorrer sobre as práticas pedagógicas dos professores na elaboração de atividades baseadas na concepção teórica sobre leitura argumentativa interacional possibilitará problematizar as questões relativas ao uso pedagógico de diferentes tecnologias digitais para a leitura e compreensão crítica de textos multimodais no Tempo Formativo/EJAI. Desse modo, as propostas didáticas com foco na leitura argumentativa, de perspectiva interacional, podem apontar novos caminhos para o ensino de leitura de textos com *design* multimodal, em diferentes gêneros discursivos, na perspectiva de um contexto de aprendizagem argumentativa com alunos jovens, adultos e idosos. Dessa maneira, evidenciaremos uma ótica sobre as práticas multiletradas, ainda pouco discutidas na área dos Estudos Linguísticos, campo da pesquisa.



Do mesmo modo, vislumbramos que a pesquisa promova a ampliação da compreensão dos professores colaboradores a respeito da importância e dos possíveis caminhos para o desenvolvimento da leitura crítica, bem como o desenvolvimento das capacidades argumentativas e de uso da linguagem multimodal e multissemiótica dos seus alunos. Assim, os tornarão leitores e produtores textuais capazes de perceber os valores e ideologias transmitidos pelos recursos verbais e não verbais intrínsecos aos textos e discursos em circulação na sociedade.

Por fim, esperamos que pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam uma formação continuada crítica e reflexiva, capaz de capacitar os professores a lidarem com essas demandas. Ao investir em estratégias didáticas que articulem esses conceitos, a pesquisa visa fortalecer o ensino na EJA, proporcionando aos educandos oportunidades de participar de maneira crítica e consciente nas diversas esferas de interlocução, incluindo a digital.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. P. **Jovens da Educação de Jovens e Adultos na cultura digital: conexões com letramentos, sociabilidade e aprendizagens**. 2020. Tese de Doutorado. Programa de Pós- Graduação em Educação. UFPB, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20333/1/JerusaPereiraDeAndrade\\_Tese.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20333/1/JerusaPereiraDeAndrade_Tese.pdf). Acesso em 05 mai. 2023.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. RJ: Vozes, 2014.

AZEVEDO, I. C. M. de. Articulação entre linguagem, discurso e cultura na Pedagogia dos Multiletramentos: Como os diferentes mundos da vida se fazem presentes em práticas escolares situadas ao sul do equador. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 75–85, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5565. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5565>. Acesso em: 28 jun. 2023.

AZEVEDO, I. C. M. de. Capacidades argumentativas de professores e estudantes da educação básica em discussão. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes; OLÍMPIO-FERREIRA, Moisés (orgs.). **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques**. Coimbra: Grácio Editor, 2016. p. 167-190.

AZEVEDO, I. C. M. de. **Como desenvolver capacidades argumentativas Guia teórico-prático para professores de educação básica**. 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359112582>. Acesso em 05 mai. 2023.

AZEVEDO, I. C. M. de.; REIS, L. R.; MONTE, N. S. Leitura argumentativa na escola: propostas didáticas fundadas na perspectiva interacional da argumentação. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 108–131, 2021. DOI: 10.11606/issn.2236-



4242.v34i3p108-131. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/186499>. Acesso em: 17 abr. 2024.

COSCARELLI, C. V.; KETSCH, D. F. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? novas escolas + novos professores. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (org.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 7-14.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 85ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GRÁCIO, R. A. **A argumentação na interação**. Coimbra: Grácio Editor, 2016. p. 15-55.

GRÁCIO, R. A. **A interação argumentativa**. Coimbra: Grácio Editor, 2010.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. 1. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

KLEIMAN, A. B. **Abordagens da leitura**. *Scripta*, 7(14), 13-22. 2004. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12538>. Acesso em: 05 jun. 2023.

LONDRES, Grupo de Nova. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 101–145, 25 jun. 2021.

NEWELL, G. E. *et al.* Teaching and Learning Argumentative Reading and Writing: A Review of Research. *Reading Research Quarterly*, v. 3, n. 46, p. 273–304, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1598/RRQ.46.3.4>.

PEREIRA, J. C. M. Os usos das tecnologias móveis nas salas de aulas da educação de jovens e adultos. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFMG, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B24N2U>. Acesso em 05 de maio, 2023.

PLANTIN, C. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. Tradução: Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 9, p. e02011, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2196>. Acesso em: 28 jun. 2023.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, R. H. R. (Org). **Escol@ conectada: Os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SILVA, O. O. N.; RAMOS, M. D. P.; JUNIOR, P. A. dos S.; SANTOS, K. A. Dificuldades e possibilidades da educação crítica em tempos de Fake News: uma revisão sistemática. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 124–140, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.67218. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/67218>. Acesso em: 17 abr. 2024.